

UTILIZAÇÃO DE BIOINSUMOS PARA O CULTIVO DE GIRASSOL ORNAMENTAL

Eduarda Vieira Cervezão¹, Eduardo Mazzo Calzavara², Henrique da Silva Barata³, Claudia Fabrino Machado Mattiuz⁴

¹ Graduanda em Engenharia Agrônoma- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, dudavieiracervezao@usp.br

² Graduando em Engenharia Agrônoma- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, eduardomazzo@usp.br

³ Doutorando do Departamento de Fitotecnia- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, henriquebarata@usp.br

⁴ Professora Doutora do Departamento de Fitotecnia- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, claudiafm@usp.br

O girassol (*Helianthus annuus*) destaca-se pelo valor ornamental, sendo amplamente utilizado como flor de corte e em jardins, além de atrair polinizadores e contribuir para a biodiversidade. Diante da busca por alternativas mais sustentáveis de cultivo, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes manejos com bioinsumos no crescimento e desenvolvimento de plantas de girassol ornamental. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com quatro tratamentos e cinco repetições, totalizando 64 plantas por bloco. Os tratamentos consistiram em: adubação convencional (T1: calcário, NPK 05-20-20 e ureia 46-00-00), adubação regenerativa quinzenal (T2), adubação regenerativa semanal (T3) e adubação regenerativa associada a microrganismos benéficos (T4). Nos tratamentos regenerativos, foi estabelecido um cronograma de revezamento dos produtos utilizados. Avaliaram-se o número de folhas, altura das plantas e das hastes, presença de botão floral visível e diâmetro dos capítulos. O número de folhas não apresentou diferença significativa entre os tratamentos. Entretanto, observaram-se variações na altura das hastes, com médias de aproximadamente 50 cm em T1 e T3, 60 cm em T4 e maior valor em T2 (70 cm). O diâmetro dos capítulos foi superior nos tratamentos T2 e T4. O tratamento T4 apresentou florescimento mais tardio em comparação aos demais. Conclui-se que o manejo com adubação regenerativa quinzenal (T2) proporcionou o melhor desempenho do girassol ornamental, resultando em maior altura das hastes e maior diâmetro dos capítulos, configurando-se como alternativa sustentável à adubação convencional.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*; adubação regenerativa; desenvolvimento

Organizadores:

